

O COORDENADOR PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENTRE A AFETIVIDADE E A EFETIVIDADE DE UM TRABALHO VIRTUAL

Charmenia Freitas de Sátiro
Universidade Federal do Ceará

Schirley Reges Araújo
Prefeitura Municipal de Fortaleza

Adauto Lopes da Silva Filho
Universidade Federal do Ceará

Fátima Maria Nobre Lopes
Universidade Federal do Ceará

Resumo: Esse artigo tem como objetivo analisar o que dizem os coordenadores pedagógicos sobre o seu trabalho no contexto da pandemia e do ensino remoto em escolas públicas municipais de Fortaleza. Visando refletir sobre o escrito e o vivido das funções desse profissional e as atribuições desempenhadas nesse momento pandêmico, buscamos entender a sua atuação nas relações sócioemocionais da comunidade escolar verificando como ocorre a afetividade nesse processo e, ao mesmo tempo, verificando a efetividade do acompanhamento na busca pelas expectativas de aprendizagem durante o trabalho remoto, refletindo sobre as suas práticas pedagógicas de mediação. Para alcançar o nosso objetivo, utilizamos a abordagem qualitativa respaldada em pesquisas bibliográficas, documentais e, para a coleta de dados, questionários semiestruturados com quinze coordenadores da rede pública municipal de ensino. Essa pesquisa fomentou discussões acerca do papel da coordenação no contexto da pandemia, suas reflexões e conflitos durante as atividades remotas nos processos do ensinar e do aprender. A pesquisa apontou para a necessidade do movimento dialético entre a afetividade e a efetividade, ou seja, entre a afeição relativa ao cuidado emocional de todos envolvidos nesse processo da comunidade escolar e a eficácia de um trabalho pedagógico orientado pela secretaria de educação, refletindo a necessidade de compreender o coordenador como mediador das dimensões sociais, afetivas, emocionais e conteudistas na continuidade dos processos de ensinagem, possibilitando a construção de alternativas para ensinar e a consolidação da aprendizagem dos educandos nesse período.

Palavras chave: Afetividade. Coordenador Pedagógico. Trabalho Virtual.

INTRODUÇÃO

Estamos enfrentando desde o ano de 2019, no Brasil mais especificamente desde 2020, transformações no cenário educacional em todos os países do mundo, consequências do avanço de uma doença respiratória até então desconhecida pela humanidade, denominada COVID-19. No Brasil, observamos o aumento diário dos casos, de uma forma descontrolada espalhados em todas as regiões, doença essa, causada por um vírus que é transmitido pelo ar, e por isso, de fácil contágio. Neste contexto a Organização Mundial de Saúde declarou

emergência na saúde pública em todos os países e mesmo com todos os avanços científicos e tecnológicos não conseguimos ainda conter o vírus, porém alguns países já conseguiram produzir vacina como medida de prevenção, mas ainda reduzido o seu acesso para a população brasileira.

Diante disso, após a chegada da COVID-19 no nosso país, diversas medidas foram tomadas com o objetivo de controlar e prevenir esta doença, as autoridades sanitárias se organizaram em diferentes esferas administrativas para defender a prática do isolamento social. Nesse contexto, a humanidade teve que aprender a viver um “novo normal” em todas as esferas sociais. Cunha (2020, p.01) nos ensina que “toda crise é uma oportunidade de aprendermos algo novo”. A crise na saúde pública nos colocou um distanciamento social, tínhamos que tornar esse momento grave em novos modos de agir diante da necessidade de sobrevivência no enfrentamento dessa doença e, dessa forma, os modos de ser socialmente foram repensados, inclusive na área educacional.

Sabemos que nos momentos de crise surgem essas necessidades e possibilidades de mudanças. Nesse caso específico da calamidade na saúde pública mundial, foram muitas as repercussões negativas que se instalaram em todas as esferas sociais. E, assim, o isolamento da sociedade, provocado pelo coronavírus, trouxe também grande impacto sobre a forma de pensar a educação, obrigando “o mundo a se adaptar às formas digitais de trabalhar, ensinar, aprender e interagir” (Cunha, 2020, p.01). A educação como prática social, foi convidada a ser ressignificada, o papel da escola repensado e os professores precisaram reconstruir sua práxis refletindo sobre o processo do ensinar e do aprender neste novo cenário.

Diante disso, foi discutido, construído e publicizado um documento referencial do Estado do Ceará, que iria nortear as ações educativas da Secretaria Municipal de Fortaleza orientando a organização e a efetivação do trabalho remoto, denominado *Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará* (OCPC). Este documento tem o objetivo de auxiliar a organização das atividades pedagógicas nas redes de ensino da Educação Básica, considerando o ano pandêmico. Expõe na Educação Infantil, uma matriz para crianças bem pequenas e outra matriz para crianças pequenas e no Ensino Fundamental, divide conhecimentos específicos para os anos iniciais e finais.

O Governo do estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (SEDUC) e em diálogo com representantes das Secretarias Municipais de Educação (SMEs), apresenta este documento com o objetivo de auxiliar a reorganização das atividades pedagógicas nas redes de ensino considerando o impacto causado pelo novo coronavírus (Covid-19). O distanciamento social provocado pela pandemia trouxe a necessidade de repensar e replanejar o desenho curricular anteriormente definido, considerando que

este não atende mais às necessidades das crianças e adolescentes. (CEARÁ, OCPC, 2019, p.7)

Tendo esse documento como base reflexiva das práticas pedagógicas no contexto da pandemia, trazemos nesse artigo reflexões sobre as atribuições do coordenador pedagógico no cenário de suspensão das aulas nas escolas municipais, trazendo as vozes desses profissionais nas rotinas domiciliares, nas formas afetivas e efetivas do processo do ensinar e aprender. Desse modo, buscamos refletir sobre o escrito e o vivido das funções desse profissional e as atribuições desempenhadas nesse momento pandêmico, procurando entender a sua atuação nas relações sócioemocionais da comunidade escolar, verificando como ocorre a afetividade nesse processo e, ao mesmo tempo, verificando a efetividade do acompanhamento na busca pelas expectativas de aprendizagem durante o trabalho remoto.

Foi criado em todas as instituições escolares do município de Fortaleza, formas para a realização de interações e vivências com os educandos da rede no fortalecimento dos vínculos, afetos, cuidado, proteção das crianças e dos adolescentes, processos de ensinagem, por meio de aplicativos on-line com as famílias. Essas propostas foram efetivadas pelo uso pedagógico de muitas tecnologias digitais, googleclassroom, plataformas virtuais como instagram, blog e drives, tendo o WhatsApp como principal veículo de transmissão.

Em curto tempo, tivemos que nos adaptar a este novo contexto de mídias, tecnologias, salas virtuais, grupos de WhatsApp, conhecimentos esses que parte do quadro de professores até então não tiveram formação específica para utilizá-los como ferramentas educacionais, nem tampouco seus coordenadores pedagógicos. Mas nesse estudo não pretendemos focar nessa fragilidade formativa dos docentes, que estão atualmente tão afetados socialmente, com perdas de direitos historicamente conquistados. Aqui objetivamos refletir sobre o papel do coordenador nessas mediações dos processos de ensinagem levando em conta a totalidade estrutural do processo de ensinar e do aprender na escola pública no cenário da pandemia em que se alargaram as desigualdades de acesso ao conhecimento.

As *Orientações Curriculares* da Secretaria Municipal de Educação direcionam as práticas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), determinando as atribuições de cada profissional, tendo o professor o papel de: 1. Fazer a opção por um aplicativo on-line de interação com os alunos; 2. Planejar interações/vivências com aulas on-line ou outras formas; 3. Apresentar estas ao coordenador(a) pedagógico(a), com antecedência; 4. Registrar no diário de classe as interações/vivências propostas aos educandos. 5. Realizar as vivências com os alunos. 6. Registrar a participação e o envolvimento nos diários editáveis. Quanto ao Coordenador, ele

deve exercer o acompanhamento e a intervenção de todos esses processos e a continuidade de uma formação em serviço.

Os profissionais de ensino da rede, mesmo com todas as dificuldades, começaram a utilizar as tecnologias como forma de mediação do processo de ensinar, compreendendo-a como aliada no enfrentamento do distanciamento social das instituições escolares. Nessa perspectiva, a nossa pesquisa objetiva analisar o que dizem os coordenadores pedagógicos sobre o seu trabalho no contexto da pandemia e do ensino remoto em escolas públicas municipais de Fortaleza, investigando sobre o processo do ensinar e os desafios enfrentados por eles, refletindo sobre a mediação do seu trabalho na afetividade socioemocional da comunidade escolar e a efetividade das orientações sobre o ensinar e aprender.

Compreendendo a importância do uso das tecnologias na construção de novos conceitos, práticas na educação, e apropriação do uso das ferramentas tecnológicas nesse movimento didático e tentando entender o dinamismo e a complexidade desse momento pandêmico, esta investigação se propôs a seguir uma perspectiva de caráter qualitativo, acreditando que essa forma de interpretar a realidade proporciona ao pesquisador um contato direto com a problemática estudada, com ênfase nas perspectivas dos sujeitos participantes da pesquisa.

De acordo com Minayo (2013), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, na medida em que, dentro das ciências sociais, preocupa-se com a realidade, e não apenas com dados quantitativos. Dessa forma, é possível trabalhar com um universo de motivações, significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa no âmbito educacional destaca-se como indispensável à interpretação, descrição e decodificação de um objeto de estudo nesta área, reduzindo a distância entre a teoria e os dados encontrados em um contexto complexo de significados.

Iniciamos com um estudo bibliográfico dos documentos que norteiam o ensino remoto no estado do Ceará e, para a coleta de dados, aplicamos questionários semiestruturados com quinze coordenadores da rede municipal de ensino, apresentando questões abertas com esses profissionais, com o intuito de termos uma visão de totalidade. Destacamos que a aplicação dos questionários se deu com coordenadores de diferentes regionais, visto as grandes divergências entre a realidade social vivenciadas nas seis regionais do município.

Nesse panorama de calamidade da saúde pública e desigualdade de acesso e permanência na escola, além das doenças emocionais enfrentadas por toda a comunidade escolar, fez com que revessemos o papel do coordenador pedagógico na escola e suas

possíveis atribuições e mediações. Em decorrência, alguns questionamentos surgiram desse novo desafio das funções do coordenador pedagógico no processo do ensinar e do aprender nesse contexto: Qual o papel do coordenador pedagógico no período do ensino remoto? Quais suas funções? Como acompanhar o planejamento e intervir nos processos de ensinagem online? Quais outras atribuições surgem nesse cenário? Como enfrentar o desafio da afetividade e, ao mesmo tempo, da efetividade de um trabalho virtual?

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AFETIVIDADE E EFETIVIDADE DE UM TRABALHO VIRTUAL

Não estávamos preparados para essa crise, sem precedentes na saúde pública, que atingiu todas as instituições sociais, inclusive a escola, na qual surgiram desafios cotidianos na necessidade de inserir nesse meio as tecnologias do universo digital como forma de aproximar as distâncias físicas enfrentadas no período de isolamento social. Para Sathler e Hendrix (2020, p.01):

A situação em que nos encontramos é complexa e desafiadora. Um movimento em massa com professores inexperientes, pouco capacitados previamente e com suporte insuficiente tende a não ser tão bem-sucedido quanto desejável. Também há aqueles que foram obrigatoriamente incorporados após terem resistido por anos à Educação à distância. A sala de aula exposta, característica da educação a distância, vai também demonstrar o quanto a abordagem tradicional é profundamente falha.

A nossa prática escolar até então tinha o limite físico dos muros da escola, nossa cultura do processo de ensinar tinha como foco o ensino presencial, processos estes que tivemos que romper de forma abrupta nesse período de pandemia. Segundo Araújo (2004) a nova configuração dos processos de produção da informação e do conhecimento exige dos professores uma nova forma de ser, pensar, agir, comunicar e elaborar conhecimentos. As demandas escolares e acadêmicas dos alunos, na atualidade, também mudaram, pois, eles já estão inseridos na cultura social digital, quando possuem ferramentas para isso cujo processo exige a necessidade de pensar o contraditório, elaborar, desconstituir e reconstituir o conhecimento.

Esse cenário das aulas remotas diminuíram as distâncias entre as várias gerações e os seus respectivos professores, que tiveram rapidamente de se adaptarem essa nova realidade, o que possibilitou novos saberes e práticas no seu cotidiano referente aos processos do ensinar e do aprender.

Nesse contexto, lembramos Sancho (1988) que defende as tecnologias como invenções culturais geradas pela inteligência humana, na dialética da relação entre o indivíduo

e seu ambiente. O conceito de tecnologia é histórico e social, o machado, a roda, a impressão de livros em algum momento foram objetos ou fatos oriundos de um avanço tecnológico.

A educação, prática social humana e histórica, por ser processual, acompanha e evolui com esse conjunto de técnicas e métodos. Na atualidade, é comum discutirmos sobre propostas inovadoras na área educacional. Mas o que constituiria o processo de ensinar no ensino remoto?

Gomes (2003) traz o uso dos recursos midiáticos como possibilidade dessa mediação, pois pode proporcionar o olhar crítico e a reflexão comunicativa, o que traz a possibilidade da efetivação de um processo interdisciplinar. Sabemos que a escola, é uma instituição formal de ensino que aproxima o conhecimento construído pela sociedade humana em suas diversas dimensões do saber, tais como: o contexto histórico, sociológico, geográfico, científico, linguístico, estatísticos.

Porém, para usarmos esses recursos midiáticos na sala de aula, precisamos romper com o pensamento de que o ensino remoto retira a importância do professor ou que o substitui. No contraponto disso, podem ser utilizados como mediações e suporte para aulas, mas jamais substituirá o professor. Embora tenhamos enfrentado, nesse período de pandemia, o desmonte do fazer docente. Professores que tiveram seus trabalhos mais precarizados, salas virtuais com número excessivo de participantes, o que possibilitou inclusive, demissão em massa de profissionais da área. Tudo isso gerou consequências afetivas e emocionais de professores, alunos e também do coordenador pedagógico, dificultando a efetividade das ações escolares nesse período pandêmico. Pensar nessa conjuntura e ressignificar nossas práticas nesse contexto, constitui uma forma de resistência. Podemos nos tornar agentes promotores de transformações, nos apropriando das tecnologias em nossas práticas pedagógicas, utilizando-as como ferramentas do nosso fazer pedagógico e não permitindo que o neoliberalismo se aproprie destas e nos escravizem, precarizando ainda mais nosso trabalho docente.

Precisamos pensar e repensar nossas práticas, e utilizar a dimensão política do processo de ensinar. Compreender que a nossa formação é constante e que se constitui como elemento fundamental para se alcançar os objetivos educacionais, pois é o professor juntamente com os demais profissionais da educação que, em sua práxis, colocam as grandes linhas propostas pelas reformas educacionais e pelas exigências da sociedade. Portanto, “o processo de formação é multifacetado, plural; tem início e nunca tem fim. É inconcluso e autoformativo” (VEIGA, 2012, p. 26), isto quer dizer que tem que ser contínuo e permanente. Conforme Nóvoa (1991, p. 30), “a formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na

prática e sobre a prática”, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes dos quais os professores são portadores. Por conseguinte, “a qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial” (DELORS, 2003, p. 160).

Em tempos de pandemia essa formação continuada permanece premente e se caracteriza como um dos elementos essenciais numa educação em tempos de pandemia sem esquecer que é preciso levar em conta a afetividade e a efetividade de um trabalho virtual, refletindo, inclusive, sobre o trabalho do coordenador pedagógico na sua relação entre o escrito e o vivido na escola.

A FALA DOS COORDENADORES

A amostra foi aplicada, por meio de questionários semiestruturados, com quinze coordenadores pedagógicas do município de Fortaleza, que também são professoras com cargos comissionados, que acompanham os processos do ensino e aprendizagem nas escolas dessa rede. Com a aplicação desses questionários, buscamos dar voz a esses profissionais da educação.

Para tal, fizemos quatro perguntas: Qual o papel do coordenador pedagógico no período do ensino remoto? Quais suas funções? Como acompanhar planejamento e intervir nos processos de ensinagem on-line? Quais outras atribuições surgem nesse cenário?

No que se refere ao processo de ensinar nesse período de pandemia é unânime a fala dos coordenadores que está sendo um tempo de novas descobertas, com muitos desafios, num processo que chega a ser sofrido, pela ruptura abrupta da forma de ensinar até então dominante. Além de ser um tempo em que as desigualdades sociais não são mascaradas por um fardamento e uma merenda escolar, afloradas com a falta de acesso à equipamentos tecnológicos e à própria internet.

Outra categoria comum para todos os sujeitos pesquisados é a da mediação na dimensão sócioemocional da comunidade escolar, tendo a palavra “afetividade” como elo nas suas falas.

Para a coordenadora A: “ter empatia, articular e mediar a afetividade do escutar em tempos de pandemia é o papel do coordenador em tempos de pandemia. Este precisa ser afetivo com toda a comunidade escolar.

Sobre isso a coordenadora B, afirma que “a aproximação maior dos coordenadores nesse período é com as famílias, que fazem a mediação no contato diário com as crianças e

com os adolescentes, porque geralmente o celular é dos pais. Então, a afetividade e o acolhimento com as famílias proporcionaram uma escuta sensível com todos os envolvidos no processo.

Para a coordenadora C, “o coordenador tem que estar a par de todos os processos, porque quer queira ou não, tudo na escola passa pelo coordenador pedagógico”. Sobre essa multidimensionalidade o coordenador D, relata que até a função de porteiro, está desempenhando nesse período de pandemia, considerando que em algumas escolas foi retirado o monitor de acesso, deixando para os que estão na escola o exercício de tal função.

Nas falas dos coordenadores estava presente também o desafio da continuidade do recebimento dos pais na escola pública municipal durante a pandemia, considerando que em Fortaleza teve, e está tendo durante todo esse período, a entrega de cestas básicas para as famílias, e essa mediação se consolidou como atividade da gestão escolar, incluindo o coordenador pedagógico nesse processo. O coordenador k diz que, “no dia da entrega das cestas percebe o quanto os alunos e pais sentem prazer em retornar para a escola presencialmente e em conversar com ela”.

O coordenador D afirma que: “o coordenador na pandemia é psicólogo, professor, secretário, enfim, um faz tudo da escola”. Para a coordenadora E, o coordenador está sendo um apaziguador de conflitos, entre pais, alunos, e professores.

O coordenador F diz ser o coordenador um líder que monitora a ação docente, mesmo em formato virtual, intervém de forma coletiva no trabalho de sua equipe. Já para a coordenadora G, o coordenador é um mediador da aprendizagem, um facilitador, e professor substituto, porque quando não tem o professor de sala lotado, ele tem que ministrar aulas, mesmo no formato on-line.

Uma palavra comum na fala dos coordenadores é a de ser esse profissional um motivador, facilitador do processo de ensino e de aprendizagem. Outra dimensão apontada de forma comum por todos os coordenadores é a do estudo e formação continuada, porque de acordo com os sujeitos pesquisados o coordenador precisa se apropriar de todos os documentos norteadores disponibilizados pela secretaria de educação, fundamentando suas práticas e dialogando com seu grupo de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS PRELIMINARES

A escola é uma instituição formal de ensino que tem funções sociais multidimensionais, o conteúdo é uma delas. Defendemos nesse estudo o acesso de toda a humanidade ao conhecimento produzido pelas sociedades e a pandemia evidenciou mais

ainda as desigualdades desse acesso, em especial no ensino público. Os modos de ensinar foram ressignificados e mediados por uma tecnologia que não está acessível para todos, a democratização da conectividade se constitui um ideal que as políticas neoliberais parecem não ter interesse em resolver.

Na especificidade do município de Fortaleza, iniciou-se a entrega de chip'scom pacote de dados disponíveis para os alunos acompanharem às aulas e para os professores realizarem suas atividades on-line.

Sabemos que existe todo um ideário sobre a educação e seus professores, alguns afirmam que diante do avanço tecnológico da sociedade a educação precisa se atualizar e introduzir nas suas práticas as ferramentas midiáticas, mas esqueceram de pensar no “como”, no investimento necessário para isso.

No período da pandemia fomos forçados a ressignificar nossas práticas e o fizemos, mas sem o apoio financeiro das políticas públicas, pagamos pelas ferramentas, dividimos nossos lares, nossos espaços particulares, a internet, a energia elétrica, celulares e computadores. Buscamos um aperfeiçoamento que não tínhamos, repensamos os espaços escolares. Por nossa conta e risco, recriamos novas formas do processo do ensinar. E, no caso do coordenador pedagógico, ele teve ainda que acompanhar e intervir nos processos desse ensino remoto.

A pandemia nos ensinou sobre a importante mediação das ferramentas tecnológicas no processo do ensinar. Sabemos que as mídias digitais são fontes de socialização do saber e como foram imprescindíveis nesse processo de ressignificação das nossas práticas docentes. As tecnologias diminuíram as distâncias do ensino e da aprendizagem no período do isolamento, tornaram nossos lares, ambientes educacionais, onde foi possível a socialização, tornou possível interações dos professores com os educandos e dos coordenadores com o seu grupo de docentes. Com o apoio das diretrizes educacionais e técnicas da Secretária Municipal de Educação do município, reconstruímos conceitos e práticas.

Provamos em um curto prazo, como podíamos nos adequar, criando atividades com o uso pedagógico de mídias utilizando computadores, projetores, variados programas e ferramentas diversas. Tornamos estas atrativas para as crianças e adolescentes, potencializando as suas aprendizagens e construindo saberes com os professores. Tudo isso tornou-se efetivo. Mas, os resultados da nossa pesquisa revelam que o papel do coordenador pedagógico está para além da efetividade, acompanhamento e intervenção do processo do ensinar e aprender nas escolas públicas municipais de Fortaleza, pois, o coordenador, além da efetividade das suas funções, ele também exerce uma afetividade no processo educativo da

escola, posto que media a vida socioemocional de toda a comunidade escolar, tendo uma escuta sensível com os pais, alunos e professores.

Precisamos garantir a democratização do acesso às mais variadas formas de tecnologias, em especial, no ensino público, democratizando os acessos, meios, fontes e ferramentas por onde circula a informação para que possamos erguer uma sociedade mais equitativa. E as escolas municipais de Fortaleza foram pioneiras no Brasil, quando iniciaram a entrega de chip's para o suporte tecnológico de toda a comunidade escolar vinculada à rede de ensino.

A escola pública não pode continuar a reproduzir desigualdades que são sociais e estruturais, e nem trazer para o ensino esse abismo de acesso ao conhecimento, todos têm direito à uma educação pública de qualidade e tecnológica.

A continuidade da formação em ensino híbrido para os coordenadores pedagógicos foi outra preocupação da rede partilhada pelos sujeitos da pesquisa, considerando essa formação como imprescindível para a continuidade de um ensino de qualidade.

Mesmo diante de todos os desafios apresentados, os nossos coordenadores acreditam que esse tempo de pandemia os levou a conceber o uso pedagógico dos recursos midiáticos de uma forma diferente, despertando para o uso dessas ferramentas com a mediação da tecnologia no processo de ensinar, e mesmo num cenário contraditório, da falta de investimentos das políticas públicas neoliberais nessa democratização da conectividade, os coordenadores desejam incorporar em suas práticas docentes esses novos modos de ensinar no período após o isolamento social ou pós pandemia.

Importante frisar que esses recursos facilitaram o acompanhamento dos processos do ensinar e do aprender, surgindo uma aproximação antes impossível pelo distanciamento dos pais, que por conta de seus trabalhos e atribuições cotidianas, dificilmente iam na escola, mas pelas ferramentas tecnológicas se aproximaram de toda a comunidade escolar.

O coordenador pedagógico é um profissional que na pandemia faz a mediação entre os processos formativos, ao mesmo tempo que media a afetividade de todos os sujeitos envolvidos nesse contexto educacional. Portanto, mesmo no cenário contraditório de pandemia, aproximações, articulações e mediações foram realizadas. Os coordenadores buscaram, de forma individual e coletiva, fazer bem o que precisava ser feito, inclusive mediando processos de entrega de alimentos para as famílias dos educandos. Tudo isso permeia a afetividade e a efetividade de um trabalho virtual do coordenador pedagógico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia Maria Caetano. **Um olhar docente sobre as tecnologias digitais na Formação inicial do pedagogo.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Minas Gerais, p.161. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_AraujoPM_1.pdf. Acesso em 20 out. 2020.

CEARÁ. Secretaria Municipal de Educação. **SME orienta a organização de interações/vivências no apoio as famílias da Educação Infantil no período de suspensão do atendimento presencial.** Fortaleza: SME, COEI, 2020. Disponível em: http://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/files/COEI/DOCUMENTO_GERAL_SME_COEI_-_final-reviso_10_04_final_ok.pdf. Acesso em 21 out. 2020.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará (OCPC). MAISPAIC,** Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://paic.seduc.ce.gov.br/index.php/fique-por-dentro/ultimas-atualizacoes>. Acesso em: 09 mar. 2021.

CUNHA, Paulo Arns. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação.** Revista Educação, edição abril, 2020. Disponível: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

GOMES, Cleber Fernando. **Recursos midiáticos na escola para uma sala de aula interativa.** II Congresso Ibero-americano de estilos de aprendizagem, tecnologias e inovações na educação. Brasília, 2003. Disponível: em: https://www.academia.edu/5102308/RECURSOS_MIDI%C3%81TICOS_NA_ESCOLA_PARA_UMA_SALA_DE_AULA_INTERATIVA. Acesso em: 13 ago. 2020.

SANCHO, Juana. Educação e Sociedade Pós-industrial. **Tecnologia e educação: um diálogo necessário.** Revista Pátio, ano 3, n° 9, maio-julho, 1988.

SATHLER, Luciano e HENDRIX, Izabela. **Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital.** IGTI blog: Belo Horizonte, 26.04.2020. Disponível: <https://www.igti.com.br/blog/urgencia-da-transformacao-digital-na-educacao/>. Acesso em 11 ago. 2020.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2013.

NÓVOA, Antônio. **Concepções e práticas da formação contínua de professores:** In: Nóvoa A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores.** Campinas: Papirus, 2012.

SOBRE O(A/S) AUTORES(A/S):

Charmenia Freitas de Sátiro

Doutoranda em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ontologia do Ser Social, Ética e Formação Humana (GEPOS) e do Grupo Teoria Crítica, Filosofia e Educação, ambos da UFC. Bolsista CAPES. *E-mail:* charmenia@alu.ufc.br

Schirley Reges Araújo

Especialista em Coordenação Pedagógica pelo Centro Universitário 7 de Setembro. Professora da rede municipal de ensino de Fortaleza. *E-mail:* schirleyreges.reges@educacao.fortaleza.ce.gov.br

Adauto Lopes da Silva Filho

Doutor em Educação, Mestre e Graduado em Filosofia. Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC e do Programa de Pós-Graduação Acadêmico e Profissional em Filosofia da UFC. Líder do *Grupo de Estudos e Pesquisa Teoria Crítica, Filosofia e Educação/UFC*. *E-mail:* adautoufcfilosofia@gmail.com

Fátima Maria Nobre Lopes

Doutora em Educação, Mestre e Graduada em Filosofia. Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Filosofia da UFC. Líder do *Grupo de Estudo e Pesquisa em Ontologia do Ser Social, Ética e Formação Humana – GEPOS* e do *Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Filosofia – GEPEF*, ambos certificados pelo CNPq. Editora-Chefe da Revista Educação em Debate do PPGE/UFC. *E-mail:* fatimanobreufc@gmail.com